

INFORME JURÍDICO

Ano 19, n.123, março 2020

ESPECIAL

NOVO CORONAVÍRUS **COVID-19**



EDITORIAL
Luís Felipe Pellon

Pellon
& Associados
A D V O C A C I A

Pellon & Associados

A D V O C A C I A

Publicação do Escritório
Pellon & Associados Advocacia

Luís Felipe Pellon

Sergio Ruy Barroso de Mello

PROJETO GRÁFICO
Assessoria de Comunicação:
Mônica Grynberg Cerginer

Distribuição Online

As opiniões expressas nos artigos assinados, bem como o serviço de Clipping (elaborado originalmente por outros veículos) são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião do Escritório Pellon & Associados Advocacia.

Imagens retiradas da internet, de domínio público.
A reprodução de qualquer matéria depende de prévia autorização.

Atendimento ao leitor:
monica.cerginer@pellon.com.br

Rio de Janeiro
Edifício Altavista
Rua Desembargador Viriato, 16
20030-090 / Rio de Janeiro - RJ - Brasil
T +55 21 3824-7800 F +55 21 2240-6970



SEMANA DECISIVA



Luís Felipe Pellon

Fundador e Presidente do Conselho de Pellon & Associados Advocacia

Segundo informam os infectologistas, esta semana de 30 de março a 6 de abril será decisiva no combate à epidemia. Será quando a doença se manifestará nos infectados da semana anterior ao início do confinamento, momento em que a possibilidade de contágio será maior. Também será quando os hospitais passarão pelo primeiro grande teste de stress. Nesta fase, igualmente, será quando se poderá avaliar corretamente a eficácia do coquetel de medicamentos (hidroxicloroquina + azitromicina) no qual se deposita grande esperança. Qualquer decisão sobre relaxamento das regras de isolamento social terá de aguardar esta semana para, à vista dos resultados, decidir o que será melhor a seguir. Entretanto, no sábado, o Ministro da Saúde expôs um gráfico demonstrativo de que a evolução da epidemia no Brasil está abaixo do verificado nos países europeus, se utilizado o critério de 15 dias após o centésimo caso. O Ministério da Saúde atribuía a isto o fato de termos iniciado o isolamento social antes de outros países; somado a certas peculiaridades brasileiras, tais como temperatura, umidade e perfil populacional, com uma preponderância dos mais jovens (abaixo

de 60 anos). Este fato demonstra que, ao menos até agora, a estratégia de combate à epidemia tem sido bem-sucedida, embora se saiba que o nível de sub-notificação é altíssimo.

Portanto fique ainda em casa para ganharmos tempo, retardando ao máximo possível a evolução e disseminação da epidemia, enquanto os governos estaduais, municipais e o federal se organizam, montando hospitais de campanha e comprando respiradores, medicamentos e equipamentos de proteção individual para os bravos médicos e paramédicos que cuidam de nós. Todos nós fomos pegos de surpresa com esta pandemia, algo inimaginável e sem precedente no mundo moderno, o que dificultou não só a prevenção, mas também a tomada de decisões; uma vez que não há parâmetros a seguir. Desta forma, a crise está sendo gerenciada dinamicamente, dia a dia, e ainda vai levar um bom tempo para ser resolvida. Talvez somente com a chegada de uma vacina. Entretanto, pense que, como tudo na vida, poderia ser bem pior, se não tivéssemos internet, celular, computadores e softwares modernos de vídeo conferência e

de teletrabalho, ou ainda antibióticos potentes e penicilina. É só pesquisar na internet sobre a gripe espanhola e ver que poderíamos estar submetidos a um horror muito maior do que estamos vivendo.

Face a isto, nossa equipe permanecerá em home office até lá, atendendo nossos clientes sem qualquer perda de eficiência ou qualidade, uma vez que temos remotamente à nossa disposição todo o aparato tecnológico de nosso Escritório, graças a um esforço bem-sucedido de nossa equipe de TI que, em tempo recorde, organizou o contingenciamento de nossas atividades. Terminada esta semana, avaliaremos o que fazer, em sintonia com o que for decidido pelas autoridades.

Todavia, não se iludam. Não sabemos ainda quando, mas com certeza o país precisa retomar suas atividades o mais rápido possível. Com toda a segurança, é claro, e em especial preservando os grupos de risco. País nenhum aguenta ficar dois meses totalmente parado, muito menos o Brasil, com um enorme percentual da população trabalhando na informalidade, onde o contato interpessoal é indispensável. Por outro lado, o setor de serviços é preponderante nas economias modernas, representando cerca de 70 % (setenta por cento) do PIB, e não é num sistema de home office que ele vai conseguir sobreviver. Nos aproximamos já do momento em que as necessidades de sobrevivência de parcela substancial da população podem dar margem a saques e todo tipo de violência. Portanto, esta é uma discussão que tem de começar agora, sem subterfúgios ou falsas alegações, tendo em vista que serão decisões muito difíceis e que muitas pessoas irão morrer, de uma forma ou de outra, especialmente idosos. Embora num cenário diferente, meio ficção científica, a situação é de guerra, sim, e as decisões têm de levar isto em conta.

Não haverá saída confortável desta crise. O país vai levar muito tempo, talvez anos, para se recuperar. Lembrem-se de que estávamos tentando sair de uma grave crise econômica antes disto! Vamos empobrecer e ficar muito baratos para o mundo da moeda forte, o que possivelmente implicará na desnacionalização de várias empresas, bem como no avanço vindo do exterior sobre certas atividades do setor de serviços em nosso país. A advocacia pode ser uma delas.

Por outro lado, as facilidades oferecidas pelo mundo digital tiveram um gigantesco aumento e aceitação durante esta crise. Aliás, salvaram a nossa vida! Todos trabalhamos, nos alimentamos, nos comunicamos e movimentamos nossas contas bancárias por aplicativos, experienciando, por pura necessidade, coisas que até então muitos desconheciam. Serviços essenciais como luz, gás, água, telefonia e transporte puderam ser mantidos operacionais! Isto veio para ficar! O mundo será outro a partir de abril. A partir daí, instalações físicas (de bancos, restaurantes, supermercados, comércio e serviços em geral), serão desmontadas e substituídas por plataformas digitais poderosas. Teletrabalho será uma normalidade e o desemprego, que já era alto, vai aumentar!

Assim sendo, foque no seu negócio, trabalhe com as opções que tem e que lhe são oferecidas pelo governo para este tempo de crise. E lembre-se: você não está sozinho! Nós estamos aqui para lhe ajudar no que for necessário e possível, como sempre o fizemos ao longo de nossa parceria, lutando por um objetivo comum de nos mantermos vivos e atuantes no mercado e relevantes para nossos clientes.

Boa sorte e saúde para todos!

Luís Felipe Pellon

PANDEMIA DE Covid-19

Informação: a maior arma contra o novo coronavírus

Quer saber o que é o novo coronavírus e como se proteger da Covid-19? Tem dúvidas sobre os seus direitos e qual o período ideal de quarentena para quem chega do exterior? Em caso de febre ou tosse, devo ficar em casa? Quando procurar uma unidade de saúde? Álcool em gel funciona para higiene das mãos e de objetos? Planos de saúde vão pagar pelo teste para detecção da doença?



Saiba tudo sobre o novo coronavírus e a doença que ele provoca



Entenda a diferença entre Covid-19, resfriado e gripe



Entenda a diferença entre Covid-19, resfriado e Álcool gel é eficaz na prevenção ao coronavírus, afirma conselho

A Agência Brasil reuniu as principais informações e dados sobre a pandemia que tem preocupado a sociedade civil e as autoridades sanitárias.

Confira no link abaixo como se prevenir e tudo o que se sabe, até o momento, sobre o novo coronavírus:

<http://www.ebc.com.br/especiais/pandemia-de-covid-19>



CARTA DE CONJUNTURA DO SETOR DE SEGUROS

CORONAVÍRUS MUDOU TODO O CENÁRIO ECONÔMICO

A humanidade não será a mesma depois dessa pandemia, isso é óbvio. Esse é o evento histórico mais importante desde a 2ª Guerra Mundial. Como bem sabe, o mundo ficou outro depois da guerra.

Essa pandemia está revelando os diversos impactos que uma crise de saúde pública pode proporcionar: mercados em queda, o pânico, medidas de prevenção, preparo e despreparo de autoridades, etc. Epidemias são capazes de “erguer um espelho para os seres humanos e revelar quem realmente somos”, na opinião do professor emérito de história da medicina de Yale Frank M. Snowden, autor do livro “Epidemics and Society: From the Black Death to the Present”.

Nesta entrevista à famosa revista “The New Yorker”, ele examina como doenças mudaram o mundo, nos seus mais diversos sentidos. A Peste Negra durante a Idade

Média, a tuberculose no século 19 e a gripe espanhola, as doenças nos ensinam sobre o que realmente somos. Conforme fala o autor, “Doenças epidêmicas não são eventos aleatórios que afligem sociedades de forma caprichosa e sem aviso. Pelo contrário, toda sociedade produz vulnerabilidades bem específicas. Estudá-las é entender sua estrutura, seus padrões de vida e suas prioridades políticas.”

Enfim, o que vai mudar? Possivelmente, haverá uma maior consciência de que o mundo é um só, que as fronteiras dos países é algo frágil. Então, soluções coletivas - sobretudo nas áreas de saúde e ecologia - serão mais buscadas. É um choque de humildade para a humanidade. Se podemos tirar algo de positivo nessa tragédia, é isso.

CARTA DE CONJUNTURA - RATING DE SEGUROS

Ver...

http://ratingdeseguros2.hospedagemdesites.ws/wp/wp-content/uploads/2020/03/CARTA_DE_CONJUNTURA_FEV20.pdf

Contribuição:



Francisco Galiza
www.ratingdeseguros.com.br

O QUE FAZER PARA O HOME OFFICE SER PRODUTIVO

Assim como trabalhar dentro de uma empresa, trabalhar em casa demanda organização, otimização de rotinas, postura e um comportamento para que as tarefas sejam entregues dentro do período estipulado sem causar impacto na empresa.

Defina um local: É fundamental que você tenha um espaço de trabalho: um escritório, uma escrivaninha. Caso não disponha disso, que seja na mesa da cozinha, mas apoie o computador numa mesa e tenha uma cadeira confortável.

Tudo organizado: Organização é vital não só em casa, mas no ambiente de trabalho. Difícil se concentrar num local sujo, cheio de tralhas e papelada, não é mesmo? Antes de começar, procure deixar tudo organizado para ter um local de trabalho agradável que vai te estimular a produzir mais.

Olha a postura: Nem pense, em trabalhar no sofá ou na cadeira de praia. Depois de 8h de trabalho sua coluna estará em frangalhos e você sentirá fortes dores no dia seguinte.

Avise sua família: Para quem nunca fez home office é comum que os familiares achem que como você está em casa, pode ir ao mercado, cuidar do cachorro, trocar o bebê, atender a campainha, receber o homem da manutenção e por aí vai numa infinidade de atividades domésticas que uma casa demanda. Mas deixe claro que você está em horário de trabalho. Assim como se estivesse “trabalhando fora” não poderia atender essas demandas, estando em casa você também não pode. Algumas pessoas chegam a colocar um aviso na porta de “não perturbe”.

Rotinas de trabalho

Estipule horários: Como se fosse trabalhar fora, levante sempre no mesmo horário.

Faça pausas: Durante o horário de trabalho, procure a cada 50 minutos, fazer pausas de 10 minutos. Isso vai ajudar no seu desempenho e a tomar decisões com mais clareza. **Faça seu horário de almoço:** Assim como na empresa, em casa você também deve ter um horário de almoço. Nada de comer sobre a mesa de trabalho. Aproveite este horário para fazer uma refeição saudável, espalhar e voltar para seguir revigorado o restante de sua jornada. Lembre-se sempre de avisar, quem está trabalhando contigo, que naquele horário você não estará disponível.



Ferramentas

Videoconferência: Cada vez mais comuns as videoconferências vieram para encurtar distâncias e otimizar nosso tempo. Imagine, em São Paulo, levar 2 horas para ir e voltar e mais 1 hora na reunião propriamente dita. Usando essa ferramenta você ganha facilmente este tempo e pode se conectar com pessoas do mundo todo.

<https://catracalivre.com.br/>

CONFIRA CURSOS GRATUITOS DISPONÍVEIS NO PERÍODO DE QUARENTENA

CONFIRA A LISTA DE INSTITUIÇÕES E CURSOS DISPONÍVEIS:

Really Education

Também é possível aprender inglês durante os dias em casa. A Really Experience é uma escola sediada na Flórida, Estados Unidos, que dá aulas com professores americanos para brasileiros. As inscrições para o curso intensivo começaram no dia 23 de março e os participantes vão receber exercícios diários de audição, conversação, vão ter interação com o professor e material didático. "Criamos um curso intensivo para ser estudado em até 30 dias, para ajudar esse momento que o país vive de isolamento social, tornando-o mais produtivo. É preciso sempre lembrar que a quarentena não são férias e por isso temos que aproveitá-la de maneira consciente. Estudar e aperfeiçoar o conhecimento é a maneira mais inteligente de se resguardar em casa", afirma Édney Quaresma, CEO da Really Experience.

<https://really.education/>

HARVARD

Uma das mais famosas instituições de ensino do mundo, a Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, liberou mais de 100 cursos gratuitos em sua plataforma online para diversas áreas. Artes e Design, Ciências Sociais, História e Ciência Ambiental estão entre os cursos disponíveis. Esses cursos podem ser acessados diretamente no site da universidade. Vale ressaltar que todos os conteúdos são totalmente em inglês.

<https://www.edx.org/school/harvardx>

FGV

A FGV (Fundação Getulio Vargas) oferece 56 cursos gratuitos online nas áreas de finanças, administração pública, direito, gestão, marketing, entre outros temas. Os mais curtos têm duração de cinco horas e o mais longo, de 30 horas – que fala a respeito dos Fundamentos das Relações Internacionais.

https://www5.fgv.br/fgvonline/Cursos/Gratuitos/?goback=%2Egde_1876153_member_208379733



Senai

No site do Senai, são 12 cursos online gratuitos com os temas consumo consciente de energia, desenho arquitetônico, educação ambiental, empreendedorismo, finanças pessoais, fundamentos de logística, lógica de programação, propriedade intelectual, segurança do trabalho, metrologia, noções básicas de mecânica automotiva e tecnologia da informação e comunicação.

5 PASSOS PARA LIDAR COM ANSIEDADE E ESTRESSE DIANTE DO CORONAVÍRUS

Na segunda-feira (23/03), o novo coronavírus já havia infectado mais de 350 mil pessoas e matado mais de 16 mil em 170 países. É um momento de ansiedade e estresse para a maioria da população global -- mas existem alguns truques para lidar com tanta incerteza e, na medida do possível, promover a qualidade de vida.

1 - Reconheça e compartilhe seus medos

Parece que o peso do mundo está nos seus ombros: você sente a necessidade de proteger os outros, especialmente aqueles que dependem de nós (desde funcionários até familiares). Negar que você está com medo dessa incerteza, porém, só irá piorar a situação. Em conversa com a revista americana Harvard Business Review, o empreendedor Jerry Colonna conta como está liderando sua equipe durante uma época tão estressante. Colonna é presidente da Reboot.io, empresa que promove experiências de liderança profissional.

2 - Pense naquilo que você pode controlar

É um momento de muita incerteza, mas é errado dizer que não podemos controlar nada. É possível controlar suas atitudes, diz Colonna. Depende de você mandar uma mensagem para um amigo, preparar um jantar ou até mesmo alterar o curso dos seus sentimentos. Nós podemos ver nossos pensamentos ansiosos e estressantes chegando e saindo, como trens que passam em uma estação, afirma o empreendedor. Diante desse medo, tome controle da situação: aja como uma montanha diante de um furacão.

3 - Continue o que você estava fazendo

Em momentos de ansiedade e estresse diante da incerteza, tente retomar as atividades que você costumava

va fazer: você continua vivo. Se você estava em um grupo de mulheres empreendedoras, por exemplo, continue a conversar mesmo que por meios virtuais. Se você adora poesia, compartilhe um poema nas redes sociais.

4 - Pense nas oportunidades

É difícil ver o lado bom desse momento quando você está perdendo negócios. O próprio Colonna afirma ter perdido diversas chances de palestrar. É importante ver a luz no final do túnel: rindo, o empreendedor conta que é a primeira vez em anos que não terá de viajar a trabalho.

5 - Pratique a compaixão

Colonna reconhece que seu último conselho é privilegiado: diversos trabalhadores não têm como rir da situação. É o caso de secretárias que precisam continuar recepcionando clientes, por exemplo. Nós podemos tentar afastar essa desigualdade, mas o melhor é enfrentá-la.

<https://revistapegn.globo.com/>



5 APPS PARA FAZER EXERCÍCIOS EM CASA DURANTE A QUARENTENA

Diante da pandemia do novo coronavírus, quem se exercita regularmente em academias ficou sem ter aonde ir. Com o comércio fechado em muitas cidades, as academias também fecharam as portas temporariamente.

Alguns aplicativos podem ajudar a se manter ativo nesse período em que o distanciamento físico é recomendado por autoridades de saúde do mundo todo.

1 - Freeletics Bodyweight

Um dos mais populares do mundo, o Freeletics Bodyweight oferece mais de mil variações de treino com o peso do próprio corpo, com foco em treinos de alta intensidade. Ele tem uma seção premium em que é possível criar planos personalizados de exercícios e consultar um guia de nutrição. No entanto, a versão gratuita já é ótima para usar na quarentena.

2 - Desafio 30 dias

Perfeito para quem quer aproveitar a quarentena para sair do sedentarismo, o Desafio 30 dias irá ajudar a aumentar o condicionamento físico gradativamente com treinos simples, ideais para qualquer um e a qualquer hora. Tem desafio de abdominal, corpo inteiro e glúteos, com treinos divididos por níveis de condicionamento. Sincroniza com o Apple Health.

3 - BTFIT

Bem variado, o aplicativo BTFIT foi desenvolvido pela rede de academias Bodytech e oferece aulas de treino funcional coletivas em vídeo que duram 20 minutos e são gratuitas, pensadas para quem não tem equipamento em casa e não é muito chegado em ambiente de academia. Tem aula de pilates, de abdominais e até de dança. Mas o carro-chefe são os treinos personalizados na versão premium, liberada por 15 dias durante a quarentena.



4 - Seven – Treino de 7 Minutos

Perfeito para quem não é muito fã de exercícios, esta é uma oportunidade de dedicar ao menos sete minutos por dia em benefício da sua saúde. O aplicativo permite que você treine a qualquer hora e em qualquer lugar. Com um layout prático e intuitivo, está disponível para Android e iOS.

5- Nike Training Club

São mais de 160 treinos disponíveis e você pode escolher entre exercícios de força, resistência, mobilidade ou yoga. Eles vão de 10 a 45 minutos, separados pelos níveis iniciante, intermediário e avançado, e também intensidades baixa, moderada e alta. A parte do conteúdo foi personalizado por grandes nomes do esporte, como Michael Jordan, Cristiano Ronaldo e Serena Williams. É compatível para sincronização com o Google Fit e com o Apple Saúde.

STREAMING DE SHOWS AO VIVO É OPÇÃO NA QUARENTENA

Apesar do isolamento social provocado pelo coronavírus — e do fechamento de teatros, museus e cinemas como medida de contenção da doença —, a cultura não está reclusa. Em páginas e perfis na internet, artistas driblam as restrições do momento com apresentações virtuais de seus trabalhos. Diariamente, é possível assistir a transmissões ao vivo de peças, shows e atrações infantis, além de aulas de gastronomia com chefs estrelados. Abaixo, confira uma lista com ações para se divertir em casa.

Together At Home

O projeto tocado pela ONG Global Citizen faz transmissões diárias (e ao vivo) de artistas de todos os continentes. Já subiram ao palco (ops, ao feed) da página no Youtube e no Instagram nomes como Camila Cabello, Shawn Mendes e John Legend. O line-up é sempre uma surpresa, então vale ficar de olho.

Deezer grátis: streaming de música está liberado durante quarentena

O Deezer está oferecendo três meses de acesso grátis a todos os seus planos pagos para novos assinantes. A ação, tem como objetivo ajudar as pessoas a enfrentarem a quarentena de prevenção ao coronavírus, momento em que muitos estão sob nova rotina dentro de casa, ouvindo música pelo streaming. Os planos liberam todo o catálogo de mais de 56 milhões de faixas, podcasts e estações de rádio, sem propaganda e com a possibilidade de baixar arquivos para ouvir offline. Os participantes têm até o dia 30 de abril para iniciar a degustação.

Metropolitan Opera

A prestigiada companhia de ópera baseada em Nova York, popularmente conhecida como Met Opera, disponibiliza ao público apresentações da série "Live in HD", com filmagens de óperas exibidas no cinema. Batizado de Nightly Met Opera Streams, o projeto libera vídeos novos de domingo a domingo, sempre às 20h30, na página oficial da instituição. Cada atração fica disponível por até 20 horas.



Biscoito Fino

O selo disponibilizou, no Youtube, shows na íntegra de artistas da MPB, como Alcione, Maria Bethânia, Zeca Pagodinho e Luiz Eça. Chance de ver a concorridíssima apresentação "De Santo Amaro a Xerém", com Bethânia e Zeca. Semanalmente, outras apresentações são incluídas no catálogo.

▶ CLIPPING

CNSEG E FENASAÚDE SUBSCREVEM MANIFESTO DEFENDENDO AS MEDIDAS DE ISOLAMENTO SOCIAL RECOMENDADAS PELA OMS

Fonte: Cnseg

A Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) e a Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde) são signatárias do manifesto à sociedade brasileira, ao Executivo, ao Legislativo e ao Judiciário, divulgado pela Iniciativa FIS (Fórum Inovação Saúde), defendendo que “as medidas de isolamento social fortemente recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelas autoridades sanitárias de nosso país, vêm sendo adotadas pela quase totalidade dos países do mundo, já atingidos pela pandemia

do COVID19, e são as únicas atitudes, até o momento, capazes de conter a evolução da doença e, conseqüentemente, reduzir o número de mortes que pode acometer a todas as faixas etárias, embora mais prevalente nos idosos”.

O manifesto, assinado por entidades e lideranças médicas e empresariais ligadas ao setor de saúde, afirma, ainda, que “todo o mundo científico está debatendo sobre a melhor forma de reduzir o impacto econômico e o caos social que o confinamento total, por prazo indeterminado, tem gerado e qual o tempo mínimo que deve ser mantido, a fim de que os sistemas de saúde das cidades estejam preparados para o melhor enfrentamento dessa pandemia, que não tem qualquer similaridade com pandemias anteriores”.

EUA ESTUDAM CRIAR SEGURO OBRIGATÓRIO, COM SUBSÍDIOS PARA PANDEMIAS #FICAADICA

Fonte: Sonho Seguro | Denise Bueno

Isso seria positivo para o setor de seguros e resseguros, pois geralmente é somente depois que os riscos são medidos e sua magnitude divulgada que as empresas começam a adquirir os níveis necessários de proteção que realmente precisam

Fonte: Artemis

O U.S. House Financial Services Committee (Comitê de Serviços Financeiros do Governo dos EUA), que supervisiona e faz recomendações sobre legislação relacionada a serviços financeiros, incluindo seguros, pediu

a aprovação de uma Lei de Seguro de Risco Pandêmico (PRIA).

A idéia é fornecer um resseguro para cobrir as perdas para o setor de seguros de futuros surtos de pandemia, como a atual crise de coronavírus Covid-19. Tendo como base a experiência adquirida com a Lei de Seguro contra Risco de Terrorismo (TRIA), o Comitê deseja incentivar o governo a procurar a melhor forma de fornecer apoio ao setor de seguros contra riscos de pandemia.

A pandemia de coronavírus Covid-19 aumentou a conscientização sobre a necessidade de seguro contra pandemia e, em particular, cobertura para empresas quando pandemias ameaçam paradas, como agora estamos vendo. Como resultado, os esforços legais para estabelecer parâmetros de resseguro para apoiar o setor de seguros são uma maneira de tentar proteger essa importante área da economia.

A presidente do Comitê, a deputada Maxine Waters (D-CA), explicou o raciocínio por trás da chamada: “As circunstâncias que enfrentamos são sem precedentes e exigirão abordagens criativas. A resposta não deve incluir desregulamentação financeira; os reguladores não devem reverter as salvaguardas implementadas para proteger o sistema financeiro e a economia.

De fato, essa crise demonstrou que as salvaguardas que os democratas promulgaram como parte da Lei Dodd-Frank estão funcionando. Ao exigir capital e liquidez mais altos, os bancos estão bem posicionados para continuar emprestando e desempe-

nhando um papel anticíclico importante. No entanto, os consumidores, pequenas empresas e populações vulneráveis da América estão sofrendo. Está na hora de uma resposta política e fiscal atender às suas necessidades.”

O pedido de apoio de resseguro veio realmente da Federação Nacional de Varejo dos EUA, preocupada com o fato de seus membros não poderem reivindicar cobertura de interrupção de negócios na atual crise, já que suas políticas não cobriam pandemias.

Existem numerosos esforços legais para forçar as seguradoras a pagar reivindicações de interrupção de negócios relacionadas a pandemias, com idéias flutuando pelo Congresso e pelo legislativo sobre como eles poderiam apoiar esses varejistas e outros proprietários de empresas em um momento em que muitos tiveram que fechar e parar as operações.

Mas forçar o setor de seguros a pagar não é a resposta, pois o impacto sobre as seguradoras e seus provedores de capital de resseguro pode ser enorme. Portanto, qualquer esforço para que as reivindicações de interrupção de negócios de coronavírus Covid-19 sejam honradas pelo setor deve vir com uma contrapartida para ajudar o setor também.

O PRIA, um pool de resseguro de risco pandêmico, pode ser uma maneira de fazer isso. Embora, para que realmente funcione, seria necessário que o pool fosse financiado pelo menos parcialmente pelo governo, dada a escala do impacto econômico que agora vemos ser

possível. O PRIA proposto funcionaria limitando as perdas totais do setor de seguros que as empresas enfrentariam em um evento de pandemia, com as provisões de resseguro entrando em ação para apoiar reivindicações acima desse nível.

Ainda não há detalhes disponíveis sobre planos específicos para uma Lei de Seguro contra Riscos de Pandemia (PRIA), que está nos estágios iniciais, mas é provável que qualquer trabalho para legislar sobre uma pessoa inclua também uma discussão sobre o uso do mercado de capitais como parte do mecanismo de resseguro por trás dele.

Além disso, e demonstrando que os legisladores estão aprendendo rapidamente com a atual pandemia de coronavírus, o Comitê também pede que sejam adotadas medidas para obrigar as empresas públicas a divulgar sua exposição a riscos de pandemia e também a interrupções na cadeia de suprimentos.

Semelhante aos esforços contínuos para tornar obrigatória a divulgação de riscos climáticos, isso significaria que as empresas teriam de expor abertamente os enormes custos financeiros que poderiam estar no radar, caso ocorresse uma repetição desse surto de coronavírus.

Isso seria positivo para o setor de seguros e resseguros, pois geralmente é somente depois que os riscos são medidos e sua magnitude divulgada que as empresas começam a adquirir os níveis necessários de proteção que realmente precisam.

ANS PRORROGA PRAZOS DE ATENDIMENTO

Fonte: Valor Econômico

O Valor Econômico registra que a ANS aprovou ontem a prorrogação dos prazos estabelecidos para que os planos de saúde garantam acesso dos beneficiários a consultas, exames e procedimentos.

Havia a possibilidade de que o prazo para o atendimento fosse suspenso, mas por ora ficou definido apenas pela prorrogação. Segundo o jornal apurou, todos os prazos previstos na Resolução 259 da ANS foram dobrados. Por exemplo, o tempo para uma consulta básica, que era de sete dias, passou a 14 dias.

Os procedimentos de alta complexidade passaram de 21 dias para 42 dias. As operadoras de planos vinham pleiteando a suspensão dos prazos e isso ainda não está descartado. Pelo contrário, se o quadro de pandemia do novo coronavírus se agravar, é provável que a ANS acabe decidindo pela suspensão.

OPERAÇÃO DE GUERRA COM AERONAVE

Fonte: sindsegs

O Valor Econômico informa que a Hapvida montou uma operação de guerra com aeronave exclusiva para retirada das mercadorias diretamente nos fabricantes, está adquirindo máscaras de proteção em produtores alternativos, além de ter uma equipe noite e dia negociando com fornecedores e distribuidores.



Alma Clara Corsini com a equipe médica que a tratou no hospital Pavullo em Modena, Itália, superou o coronavírus e se tornou rosto da esperança na Itália. Foto: HOSPITAL DE PAVULLO

AGÊNCIAS DE RATING E INVESTIDORES AVALIAM IMPACTOS DO COVID-19 EM SEGUROS

Fonte: Sonho Seguro | Denise Bueno

Seguradoras poderão sofrer impacto reputacional caso o volume de pedidos de indenização cresça em proporção do número de tomadores de seguro não esclarecidos sobre a exclusão do risco de pandemia

Dois sérios impactos da pandemia do novo coronavírus no mercado segurador preocupam investidores e órgãos reguladores: mortes e o impacto nas reservas técnicas com a queda das bolsas e das taxas de juros. Além desses dois pontos, obviamente todos buscam avaliar os impactos da recessão da economia, do desemprego, dos saques em planos de previdência, tanto por investidores assustados com a queda da rentabilidade por conta do derretimento das bolsas como para fazer frente às necessidades dos investidores. A preocupação com a queda das vendas de seguros pela perda de renda da população também consta na lista das questões debatidas por executivos

nas telas do app Zoom, utilizado para fazer reuniões a distância em tempos de #ficaemcasa.

O presidente da corretora XP, principal marketplace de investimentos do Brasil, Guilherme Benchimol, comentou em reunião com empresários no último domingo, projetar 40 milhões de desempregados em todo o Brasil em decorrência da pandemia. Ele defendeu a criação de um “plano Marshall”, aos moldes do pacote de reconstrução da Europa depois da Segunda Guerra. Ou seja, a situação é séria e afeta a todos. Na corretora XP, que administra cerca de R\$ 22 bilhões em reservas de previdência, o comportamento dos clientes tem sido positivo até a última sexta-feira, 20 de março. Praticamente sem saques, segundo informou uma fonte.

As agências de classificação financeira chamam atenção para as seguradoras que atuam no segmento de vida, de saúde, de eventos e de interrupção de negócios. Basicamente a totalidade dos contratos tem exclusão para pandemias. Ou seja, as seguradoras não são obrigadas a pagar danos causados por pandemias. Um

comunicado da Moody's Investors Services salienta que, embora com exposição limitada em termos de indenizações diretas, as seguradoras poderão sofrer impacto reputacional caso o volume de pedidos de indenização cresça em proporção do número de tomadores de seguro não esclarecidos sobre a exclusão do risco de pandemia.

Por outro lado, as agências afirmam que a desvalorização de ativos aplicados na bolsa e os recentes cortes nas taxas de juros vão pressionar rentabilidades de investimento, reservas e capital das seguradoras de vida, destaca a Fitch Ratings, antecipando ainda que o ramo Vida deverá enfrentar um potencial pico de mortes causadas pela pandemia.

As agências de crédito AM Best e Fitch Ratings rebaixaram as perspectivas para as seguradoras de vida dos EUA de estável para negativas. Na Suíça, a "SUSEP local", conhecida como Finma, chamou Zurich Insurance, Swiss Life e Swiss Re com o objetivo de garantir monitorização conjunta da evolução nos mercados financeiros. As agências de crédito também pedem às companhias avaliadas para anunciar aos investidores de que a pandemia terá impacto limitado no negócio.

No Brasil, Marcio Coriolano, presidente da Confederação das Seguradoras (Cnseg), ao comentar os resultados do setor de seguros no mês de janeiro, afirmou que não se pode esperar bons resultados do setor no ano de 2020. "Os efeitos negativos



Primeiro paciente confirmado com coronavírus no Brasil está curado. O homem, morador da capital de São Paulo, contraiu o vírus durante uma viagem à Itália.

mia e sociedade brasileiras são evidentes. E afetarão fortemente o setor de seguros após o ciclo de contratações de 2019", disse. Ele prevê que a restrição da circulação geral para a prevenção do COVID 19 afetará os seguros com efeitos visíveis no segundo semestre de 2020.

A Superintendência de Seguros Privados (Susep) ainda não se pronunciou ao pedido de entrevista feito na quinta-feira passada. Com base nas entrevistas sobre o resultado financeiro de 2019, algumas companhias citaram que conseguiram reduzir a queda do ganho financeiro com a redução da taxa Selic ao criarem um portfólio mais dinâmico, com ações e outros papéis no mercado de capitais.

A Sul América se antecipou e na semana passada comunicou o mercado que a partir de consequências diretas e indiretas da pandemia, notadamente em função da restrição de demanda, dos cenários macroeconômicos incertos e de uma espec-

global e local, a companhia poderá ter impactos negativos em suas receitas e/ou em seus custos. A pandemia já acumula mais de 150 mil mortes em todo o mundo. No Brasil, o impacto ainda é pequeno. Ontem à tarde o Brasil registrava 25 mortes causadas pelo novo coronavírus. De acordo com o Ministério da Saúde, havia 1.546 casos confirmados de contaminação, um aumento de 37% em relação a Sábado. Via de regra, pandemias são excluídas de pagamentos de indenização nos contratos de seguros. No entanto, algumas seguradoras locais afirmam que por ora vão manter o pagamento, como a Previsul, do grupo Caixa Seguros, informou em nota na semana passada. Segundo noticiou o Valor, a seguradora francesa CNP e a Caixa Econômica Federal, vai liberar indenizações no caso de morte causada pelo coronavírus, medida que deve ser seguida por concorrentes do mercado. "Mesmo não tendo a obrigação legal, pagaremos as indenizações", disse Laurent Jumelle, presidente da Caixa Seguradora.

A MAG Seguros também está estudando incluir as coberturas nas apólices em que ela não está prevista, no caso dos seguros de vida. “Uma parte significativa do nosso portfólio garante eventos decorrentes de pandemia. Para os demais, estamos em tratativas junto aos nossos resseguradores e ao mercado a fim de encontrar uma solução”, disse Nuno Pedro David, diretor de marketing da MAG Seguros, ao Valor.

Homeoffice - O ministro Dias Toffoli, em entrevista na semana passada, levantou a bola sobre o grande número de ações judiciais que podem vir a tona com a pandemia. Diante disso, o especialista Aparecido Rocha faz alguns alertas importantes.

Em artigo ele cita que na hipótese da ocorrência de acidentes em home office, a seguradora estará isenta de responsabilidade por eventuais pedidos de indenização. Para que haja cobertura de seguro, as empresas precisam documentar a decisão de colocar os funcionários em home office e solicitar às seguradoras endossar as apólices com garantia também para acidentes em locais de terceiros, no caso a residência de seus empregados.

Para cobrir perdas e danos dos equipamentos da empresa utilizados por funcionários em regime de trabalho em home office, será preciso endossar a apólice do seguro empresarial com a inclusão de cobertura para bens em locais de terceiros.

Caso a empresa queira também cobertura para os equipamentos de seus próprios funcionários em

uso a serviço da empresa, como aparelhos de comunicação, telefones, celulares, computadores e notebooks, deverá negociar uma cláusula particular indicando os endereços de seus funcionários, descrição dos equipamentos e valores. “O seguro não é a cura para os problemas sociais, mas é um remédio poderoso para manter uma empresa viva e gerando empregos”, finaliza.

SEGURADORA VAI INDENIZAR MORTE POR CORONAVÍRUS

Fonte: Flávia Furlan | Editora Roncarati

Na Caixa Seguradora, valerá para seguro de vida, habitacional, prestamista e pecúlio dos planos de previdência

A Caixa Seguradora, *joint venture* entre a seguradora francesa CNP e a Caixa Econômica Federal, vai liberar indenizações no caso de morte causada pelo coronavírus, medida que deve ser seguida por concorrentes do mercado, segundo apurou o Valor. Mesmo não tendo a obrigação legal, pagaremos as indenizações”, disse Laurent Jumelle, presidente da Caixa Seguradora. A medida vale também para a Previsul e a Youse, que fazem parte da mesma holding. “A ideia é pagar as indenizações em todas as mortes por covid-19, durante a pandemia e depois.”

EVENTOS CANCELADOS TÊM IMPACTO NO SETOR DE SEGUROS

Fonte: CQCS

Para conter a propagação do novo

Coronavírus no Brasil, diversos shows, eventos, feiras de negócios foram cancelados. O jornal Valor Econômico fez uma reportagem mostrando que essas medidas preventivas provocaram um impacto de R\$ 80 milhões em prêmios ao ano no mercado de seguros para eventos.

Segundo a reportagem, organizadores suspenderam concorrências em andamento para a contratação de apólices. Corretores de seguro têm tido redução do número de novas cotações nos últimos dias. Já os clientes têm pedido anulação de apólices recém-contratadas com negociação das multas.

Eventos que reúnem muitos participantes costumam ter uma apólice de responsabilidade civil que cobre danos morais, acidentes com morte ou invalidez e até problemas com o fornecimento de alimentos e bebidas. Além disso, pode ser feita a contratação da apólice de seguros gerais, que inclui ressarcimento por cancelamento do evento, não comparecimento de um artista ou problemas climáticos, como fortes chuvas que impeçam a realização na data prevista.

Alessandro Morangon, diretor de operações de riscos da corretora Aon no Brasil, é um dos entrevistados e diz que houve uma queda de 30% na quantidade de consultas para contratação de novas apólices para eventos na última semana. A Aon no Brasil tem uma carteira de R\$ 20 milhões ao ano em prêmios de seguros para eventos.

Especialistas do setor dizem que há entre 15 e 20 apólices que já tinham

sido contratadas junto às seguradoras, mas que os clientes estão tentando anular com a negociação do pagamento de multas, devido ao cancelamento do evento pela pandemia do coronavírus.

Na consultoria de risco Marsh Brasil, as consultas a novas apólices para eventos como feiras e congressos caíram 60% nos últimos quatro dias, enquanto três concorrências para grandes eventos que a corretora participava foram suspensas.

Katia Papaioannou, superintendente de responsabilidade civil e ambiental da Marsh, diz que os cancelamentos tendem a aumentar, "até porque as empresas estão adotando políticas mais cautelosas em relação ao coronavírus", diz a executiva que também espera atraso maior na contratação de apólices para eventos que normalmente ocorrem no segundo semestre.

O jornal diz que estimativas do mercado mostrava que cerca de 20% das apólices para eventos têm a cobertura para cancelamento. E, mesmo nelas, casos de pandemia nem sempre estão incluídos. "Existe uma cobertura específica para cancelamento de evento que cobre os prejuízos do realizador, decorrente de qualquer causa que esteja fora do seu controle", diz a advogada Márcia Cicarelli, sócia especialista em seguros do escritório Demarest.

No entanto, segundo os corretores, normalmente casos de pandemia não estão incluídos. "Há uma exclusão — não só no Brasil, mas em todo o mundo — para casos de pandemias, porque se as seguradoras fos-

sem dar a cobertura para todos os clientes, poderia haver problemas financeiros nas próprias seguradoras", diz Álvaro Igrejas, diretor executivo da Willis Towers Watson.

Fernando Capez, diretor-executivo do Procon-SP, diz que em caso de cancelamento, o organizador deve reembolsar os clientes, sob a luz do Código de Defesa do Consumidor, mas está liberado de multas e indenizações, já que não tem culpa do ocorrido. No entanto, ele tem percebido resistência das companhias e, portanto, o Procon tem procurado negociar, para que não tenha de multá-las e, em último caso, ocorra judicialização.

OMS DIZ QUE DESENVOLVIMENTO DE VACINA CONTRA CORONAVÍRUS DEVE DEMORAR MAIS DE 18 MESES

Fonte: G1

Organização Mundial da Saúde anunciou um estudo que analisará a segurança e a eficácia de quatro medicamentos diferentes contra a Covid-19.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmou que o desenvolvimento da vacina contra coronavírus deve demorar mais de um ano e meio. "A vacina ainda está há pelo menos 18 meses. Enquanto isso, reconhecemos que há uma necessidade urgente de terapêutica para tratar pacientes e salvar vidas", disse o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus.

O diretor-geral informou durante coletiva de imprensa que um grupo de pacientes participará de uma pesquisa chamada de "Estudo de Solidariedade", "que comparará a segurança e a eficácia de quatro medicamentos diferentes ou combinações de medicamentos contra a Covid-19", disse. "Nós só estamos apenas começando a luta contra o coronavírus. Precisamos manter a calma, permanecer unidos e trabalhar juntos", complementou Tedros.

A diretora-técnica da OMS, Maria van Kerkhove, afirmou que "mais de uma dúzia de países" estuda o desenvolvimento da vacina e qual medicamento é mais eficiente para tratar os infectados por Covid-19. Também está em desenvolvimento um estudo sistemático de dados para analisar como a infecção se manifestou nos diferentes países e nos grupos de diferentes idades, já que a morte de crianças também foram registradas na China.

"Enquanto isso, pedimos que indivíduos e países se abstenham de usar tratamentos que não demonstraram ser eficazes no tratamento da Covid-19", alertou Tedros.

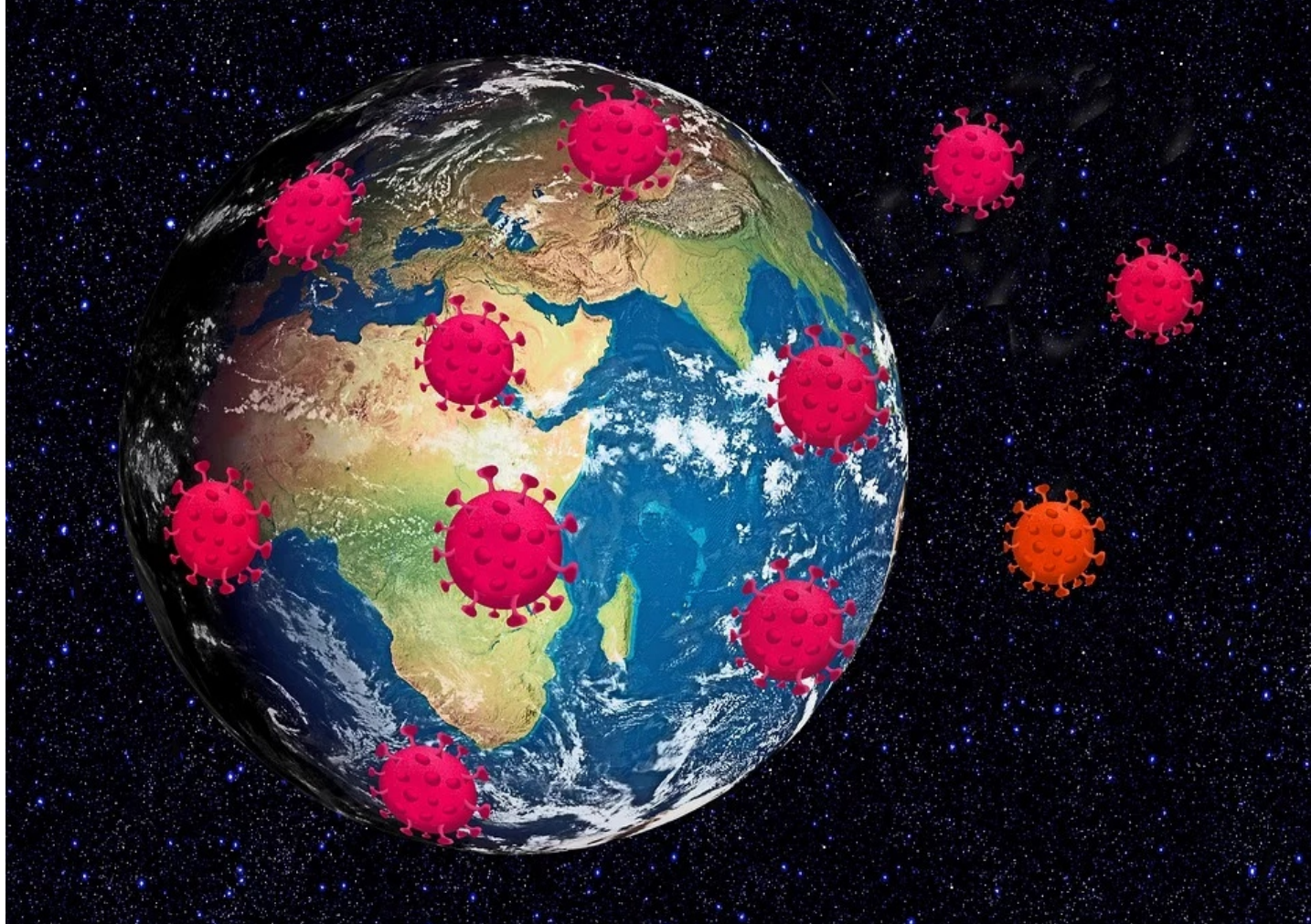
A OMS voltou a reforçar a necessidade de isolamento social e de medidas de distanciamento para evitar a transmissão do vírus de pessoa a pessoa, além da quarentena de 14 dias não somente nos infectados, mas em todas as pessoas que também entraram em contato com os infectados.

"Esse vírus pode ser controlado, mas precisa de medidas agressivas", finalizou Kerkhove.



ANVISA LIBERA TRATAMENTO CONTRA COVID-19 PARA TODO O PAÍS

O Ministério da Saúde emitiu, pela primeira vez, um posicionamento sobre o uso da droga no combate à covid-19. A pasta autorizou a utilização da cloroquina/hidroxicloroquina, por médicos, para tratar pacientes internados em estado grave com covid-19. A informação foi divulgada pelo Ministério da Saúde no dia 27/03. O medicamento começará a ser enviado aos Estados.



De acordo com a Universidade Johns Hopkins, passou de 700 mil o número de pessoas infectadas no mundo inteiro com o novo coronavírus. Mortes devem passar em breve a barreira dos 35 mil. Mais de 122.000 recuperados.

RIO DE JANEIRO

Edifício Altavista

Rua Desembargador Viriato, 16

20030-090 / Rio de Janeiro - RJ - Brasil

T +55 21 3824-7800

F +55 21 2240-6970

SÃO PAULO

Edifício Olivetti,

Av. Paulista, 453, 8º e 9º andares

01311-907 / São Paulo - SP - Brasil

T +55 11 3371-7600

F +55 11 3284-0116

VITÓRIA

Edifício Palácio do Café,

Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 675

salas 1.110/17

29050-912 / Vitória - ES - Brasil

T +55 27 3357-3500

F +55 27 3357-3510

Pellon
& Associados

A D V O C A C I A



www.pellon.com.br

corporativo@pellon.com.br
